



# PEDRO BANDEIRA

## A Droga da Obediência

Leitor fluente — 6º e 7º anos

---

### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Lucy Wenzel

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?<sup>1</sup>*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



# PEDRO BANDEIRA

## A Droga da Obediência

Leitor fluente — 6º e 7º anos

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

### RESENHA

*Os Karas* — Miguel, Magrí, Calu, Crânio, Chumbinho — são um grupo de amigos que estuda no colégio Elite. Eles participam de várias aventuras de suspense em que precisam desvendar alguns crimes. Em *A Droga da Obediência*, o grupo de jovens detetives desmantela uma intrincada série de sequestros ocorridos em São Paulo.

*Os Karas* tomam conhecimento de uma onda de desaparecimentos envolvendo alunos de vários colégios conhecidos e decidem investigar o que está acontecendo. Reúnem-se em seu esconderijo secreto, no vasto forro do imenso vestiário do colégio Elite, e lá

traçam um plano de ação para libertar um dos amigos. Depois de uma série de investigações e deduções, chegam a uma organização criminosa: a *Pain Control*, que deseja, manipulando fórmulas químicas, controlar a dor da humanidade e, assim, a duração e a qualidade da vida humana. O responsável por essa organização é o Dr. Q.I., um tresloucado cientista, que usa os estudantes para testar suas teorias extravagantes e autoritárias para dominar toda a humanidade.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

*A Droga da Obediência* reúne os elementos de uma novela policial: detetives audazes e inteligentes, um plano de ação convincente, um policial honesto em contraposição a um desonesto, um grande vilão sobre quem incidirá toda a perseguição. Na sociedade almejada pelo Dr. Q.I., não há lugar para qualquer contestação, não há espaço para a desobediência nem para a revolta. O Dr. Q.I. deseja uma humanidade obediente e servil, como carneirinhos lanudos, gordinhos e felizes. É contra essa cultura de submissão e de aceitação passiva de uma sociedade controlada por um poder absoluto que os *Karas* lutam.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela policial

**Palavras-chave:** sequestro, investigação, drogas

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa

**Temas transversais:** Ética

**Público-alvo:** alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. *A Droga da Obediência* é a primeira aventura dos *Karas*, um grupo de amigos que elucidam os mais intrincados crimes. Investigue se alguém já leu uma outra aventura dessa turma.
2. Chame a atenção para a dupla identificação da coleção: o nome *Os Karas* superposto

ao título do livro e a silhueta de um grupo de cinco jovens na capa. A garota representa Magrí; os quatro rapazes representam Miguel, Calu, Crânio, Chumbinho.

3. Analise com a turma o título do livro, *A Droga da Obediência*: explore a ambiguidade da palavra “droga” como medicamento, como entorpecente ou alucinógeno, que tem por objetivo alterar transitoriamente a personalidade, ou ainda como coisa enfadonha e desagradável. Com qual dessas acepções provavelmente o autor vai trabalhar? Anote as hipóteses e suas justificativas.

4. Leia para os alunos o texto da 4ª capa. De que informações dispomos agora para ajustar as expectativas levantadas com base no título?

### Durante a leitura

1. Leia, inicialmente, apenas os dois primeiros capítulos e converse com a turma:
  - a. Como é o Colégio Elite?
  - b. Que elementos do mistério a ser desvendado pelos jovens detetives são apresentados de início?
  - c. Que outros ingredientes são acrescentados no segundo capítulo?
2. Desafie seus alunos a imaginar como a aventura desses jovens detetives vai continuar. Anote as possibilidades levantadas.
3. Pergunte se conhecem o significado da sigla Q.I. Que conexões podemos estabelecer entre as características do personagem e o significado da sigla?
4. Discuta com os alunos se há a possibilidade de se construir um mundo sem dor. Como seria esse mundo? Seria um “admirável mundo novo”?
5. Proponha que continuem a leitura acompanhando o desenvolvimento da trama e a solução do enigma. Será que as expectativas levantadas se confirmam?

### Depois da leitura

#### ◆ nas tramas do texto

1. Confronte as expectativas levantadas a partir da leitura dos capítulos iniciais com o encaminhamento dado pelo autor.
2. Discuta com os alunos as conexões lógicas para o encaminhamento do enredo e considere outras possibilidades.

Por exemplo, se Chumbinho não tivesse descoberto o esconderijo dos Karas, que outra saída poderíamos propor à solução do enigma?

3. Divida os alunos em pequenos grupos. Proponha que “desenvolvam” uma droga a serviço do bem-estar da humanidade.

Que tipo de droga seria essa? Escolha um nome-fantasia. Descreva seus efeitos colaterais, sua posologia, sua indicação e contra-indicação.

Cada grupo deverá apresentar seu produto para a classe, que escolherá o melhor.

#### ◆ *nas telas do cinema*

*A ilha do Dr. Moreau*, dirigido por John Frankenheimer.

Que tal conhecer o Dr. Moreau, um vilão da mesma estirpe do Dr. Q.I.?

Adaptado do romance de H. G. Wells, o filme conta a história de um cientista lunático que, com um assistente, faz estranhas experiências com mutação genética, desenvolvendo monstruosas criaturas, metade humanas, metade animais, que ele mantém como escravas.

#### ◆ *nos enredos do real*

1. O uso, no livro, de termos em inglês, como *Pain Control*, pode dar margem a um interessante estudo a respeito do uso de palavras estrangeiras na língua portuguesa.

a. Será que, se o autor tivesse usado o nome em português Controle da Dor em lugar de *Pain Control*, o efeito seria o mesmo?

b. Anote as respostas dadas e verifique se os alunos percebem a referência a organizações internacionais de pesquisa.

c. Peça aos alunos que elaborem uma lista de palavras de origem estrangeira encontradas em jornais e as classifiquem de acordo com o campo semântico a que pertencem, por exemplo, informática, imóveis etc.

d. Identifique na lista as palavras que têm correspondente na língua portuguesa e dis-

cuta os efeitos de sentido que se obtêm com o emprego de uma ou de outra.

e. Chame a atenção de seus alunos para os processos de gramaticalização que as palavras de língua estrangeira acabam sofrendo ao serem incorporadas ao português. Por exemplo, de *delete* surgiu o verbo deletar; de *scanner*, escanear.

2. O uso indevido de medicamentos e a automedicação podem causar danos à saúde.

Promova uma pesquisa sobre o assunto ou convide um profissional da área da saúde para conversar com os alunos.

### DICAS DE LEITURA

#### ► **do mesmo autor**

*O medo e a ternura* — São Paulo: Moderna

*A marca de uma lágrima* — São Paulo: Moderna

*Agora estou sozinha...* — São Paulo: Moderna

#### ► **dos Karas**

*Anjo da Morte* — São Paulo: Moderna

*A Droga do amor* — São Paulo: Moderna

*Pântano de sangue* — São Paulo: Moderna

*Droga de americana!* — São Paulo: Moderna

#### ► **leitura de desafio**

*Outroso: um outro mundo*, de Graciela Montes (tradução de Ana Maria Machado) — São Paulo: Salamandra.

Como nos livros da série *Os Karas*, há também, nesse, uma turma de jovens que precisa enfrentar perigos.

Ameaçada e agredida por uma gangue, a turma constrói uma complexa rede de túneis e galerias que a conduz a *Outroso*, um mundo subterrâneo que lhe permite fugir ou esconder-se das perseguições. As aventuras dessa turma são uma metáfora da recente realidade latino-americana, em que ditaduras atacavam traiçoeiramente.